

**PROPOSTA DE UM CATÁLOGO DIALETAL
PARA SÃO LUIZ DO ANAUÁ-RR**

Lana Camila Santos Gonçalves (UFRR)
lannakamilalf@gmail.com

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar um catálogo sociodialetal de São Luiz do Anauá-RR (SLA), caracterizado pelo contato dialetal dos moradores fundadores que chegaram à cidade a partir de 1976. Para tanto, tem como referência a Teoria do Contato Dialetal e seus conceitos de Interferência e Transferência (TRUDGILL, 1984), e a Teoria da Acomodação Dialetal (GILES, 1982) com os conceitos de Convergência e Divergência (GILLES, 1987), que aponta a acomodação linguística como uma forma de se adaptar ao meio social. Este estudo configura-se como um estudo piloto, com o propósito de descrever o cenário citadino e catalogar os principais traços linguísticos de SLA; e tem como *corpus* 5 vídeos oriundos do projeto “Crônicas do Anauá”, em que os antigos moradores de SLA narram suas histórias de vida. A análise indica uma lealdade dialetal dos moradores advindos da região Nordeste, quanto à conservação de marcas sonoras e lexicais, e dos moradores advindos da região Sul, quanto à manutenção de marcas sonoras.

Palavras-chave:

Contato dialetal. Português de Roraima. São Luiz do Anauá.

ABSTRACT

The present paper compiles a social-dialectal catalog of the municipality of São Luiz do Anauá (state of Roraima in Northern Brazil), characterized by the dialect contact of its founders, who arrived from 1976 onwards. It draws upon Dialect Contact Theory and its concepts of interference and transference (TRUDGILL, 1984), as well as Dialect Accommodation Theory (GILES, 1982) and its concepts of convergence and divergence, which view linguistic accommodation as a form of social adaptation. It is a pilot study which intends to describe São Luiz do Anauá’s urban environment and draw a catalog of its main linguistic features; its corpus comprises five videos from the project ‘Crônicas do Anauá’, in which five old inhabitants of the city narrate their life stories. Analysis shows that inhabitants coming from the Northeastern region of Brazil display dialectal loyalty regarding the preservation of phonological and lexical marks; inhabitants from the South of Brazil display maintenance of phonological marks.

Keywords:

Dialect contact. Roraima Portuguese. São Luiz do Anauá.

1. Introdução

São Luiz do Anauá (doravante, SLA) é um dos 15 municípios do estado de Roraima e tem sua população formada basicamente por mi-

grantes brasileiros de diversas regiões, especialmente maranhenses, conforme Jesus (2017), apresenta que grande parte dos moradores-fundadores advém do estado do Maranhão, colocando Roraima na rota de migrações motivados pela “facilidade de terra”.

Esses primeiros moradores chegaram por volta de 1976, sendo a maioria da mesma família, e formaram um povoado ao longo da rodovia BR-210, que se tornou a cidade de São Luiz em 1982, pela lei nº 7.009. Entre os anos de 1976 e 1982, o povoado recebeu também pessoas oriundas do Ceará, do Piauí e de muitos outros estados, como Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais. Com isso, SLA configura-se como um local de contato dialetal, onde pessoas de diversas origens se estabeleceram e passaram a ajustar suas diferenças linguísticas.

Contato dialetal é o encontro de dois ou mais modelos dialetais em um mesmo espaço, formando uma comunidade linguística cujos falantes interagem entre si em um grau de inteligibilidade mútua. O contato dialetal pode ser curto ou prolongado, o que pode ocasionar uma acomodação entre as marcas linguísticas que caracterizam cada um dos dialetos envolvidos na situação de contato (Cf. BRITAIN, 2018). Esta pesquisa objetiva realizar um levantamento dessas variedades linguísticas presentes no português falado em SLA, e através de um estudo piloto, elaborar um catálogo dialetal do referido município.

Catálogo dialetal (ou linguístico) consiste em apresentar uma descrição das principais características do falar de uma dada comunidade, considerando-se as relações sociais e culturais que afetam seus falantes, os mais representativos ou por amostragem. São exemplos de catálogos: ‘Língua Portuguesa – Um oceano de culturas’, do Instituto Camões¹⁹², e ‘Catálogo de vozes hispánicas’, do Instituto Cervantes¹⁹³, que são portais virtuais onde estão disponíveis um conjunto de amostras audiovisuais do português e do espanhol falado em diferentes espaços geoletais.

O estudo piloto representa uma mini versão de um estudo que antecede o trabalho completo, o que possibilita alteração e aprimoramento nos métodos da investigação futura, diz Bailer *et al.* (2011). O presente trabalho adota essa metodologia com o propósito de preparar um projeto que caracterize o falar em SLA e descreva os processos de contato dialetal

¹⁹² Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/exposicoes-virtuais/um-oceano-de-culturas.html>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

¹⁹³ Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/vozes_hispanicas/. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

típico da cidade.

Este estudo configura-se como um catálogo por descrever e analisar um conjunto de dados linguísticos, registrados em vídeos públicos com as histórias de vida dos primeiros moradores de SLA, e apresentá-los na perspectiva dos estudos de contato dialetal.

Ao total, são 5 vídeos gravados pelo projeto “Crônicas do Anauá”¹⁹⁴ e disponibilizados em sua página do *Facebook*, os quais foram cedidos por seu proponente. Esses vídeos são entrevistas que retratam as histórias de vida dos primeiros moradores do assentamento, de que se originou a cidade. A seleção desses entrevistados segue um levantamento histórico-demográfico da população são-luizense, bem como a disponibilidade das pessoas em participar livremente das gravações.

O projeto ‘Crônicas do Anauá’ é uma iniciativa pessoal de Bruno Lima Vilpert, estudante do Curso de História, do IFRR; e tem por objetivo registrar e compartilhar a história desses pioneiros nas redes sociais. Com isso, o projeto vem traçando um percurso histórico da formação de SLA resgatando histórias pessoais, que nem sempre aparecem na história oficial.

Esse material audiovisual foi cedido para este estudo, visto que o idealizador do projeto “Crônicas” vislumbrou uma possibilidade de entender fatos relacionados ao falar local. Ademais, a presente autora tem participado das entrevistas auxiliando nas gravações.

As discussões desse trabalho estão divididas em cinco seções principais, sendo a primeira esta introdução. A seção 2 trata da contextualização da formação de SLA, a seção 3 aborda as teorias que se aplicam aos possíveis contatos dialetais do município, a seção 4 apresenta uma proposta de catálogo dialetal elaborado através de análises linguísticas do projeto Crônicas, e a seção 5 discute os resultados dessas análises.

Este estudo vincula-se ao projeto de pesquisa “Retratos Linguísticos de Roraima” (PV7238-2021 PRPPG/UFRR), que objetiva estudar as relações linguístico-culturais manifestadas no contexto roraimense, integrando pesquisas da UFRR na área de Linguística/Letras que tenham como objeto de estudo a configuração linguística de Roraima.

¹⁹⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/cronicasdoanaua> - último acesso em 10 de outubro de 2021.

2. A cidade de São Luiz do Anauá

A construção da BR-174 e BR-210 em 1970, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) que fomentou a integração nacional por meio da política de ligação das estradas do Brasil de Norte a Sul, foi essencial para a formação do núcleo urbano do povoado que inicialmente foi denominado “Vila Paiva Brasil” (uma homenagem às famílias que desbravaram a localidade), de onde surgiu a cidade de São Luiz do Anauá, ou apenas São Luiz-RR, o nome oficial.

Localizada na microrregião Sul de Roraima pela conexão da Rodovia Perimetral Norte (BR-210) e distante por 305km da capital Boa Vista-RR, essa terra foi desmembrada da cidade de Caracará e compõe o grupo dos seis municípios roraimenses que foram emancipados no ano de 1982 (Cf. OLIVEIRA, 2003).

O nome ‘São Luiz’ é uma homenagem à capital do Maranhão, a final é numerosa a presença de maranhenses na cidade. Um levantamento das principais personalidades do município aponta que a maioria dos fundadores da cidade (15 de 45 indivíduos) é de origem maranhense (Cf. JESUS, 2017, p. 301).

Ainda sobre o nome da cidade que homenageia a capital maranhense, a presença da cultura nordestina no estado de Roraima está presente também em outras esferas, mas principalmente na toponímia¹⁹⁵ (nomes de estabelecimentos comerciais, bairros etc.) e nas referências onomásticas¹⁹⁶, como na culinária, grupos folclóricos, nomes de pessoas etc., “havendo dessa forma uma nova territorialização do espaço roraimense, que se modifica através da influência de um povo simples, que conserva valores tradicionais de seus lugares de origem”, diz Lima (2001, p. 3).

O complemento restritivo “do Anauá”, apesar de não ser um registro oficial, tem sido usado largamente pela população, inclusive pelos meios de comunicação, e faz referência ao rio que banha a região sul do estado. O rio Anauá é um afluente do Rio Branco e foi, por muito tempo, a única via de acesso a essa parte do estado, até a construção das referidas rodovias.

Até os anos de 1990 o fluxo migratório foi progressivo e signifi-

¹⁹⁵ Subárea da Onomástica que busca fazer um recorte lexical de uma língua.

¹⁹⁶ Estudo dos nomes próprios, vinculado à História e a Geografia.

cativo em Roraima, motivado pela doação de terras produtivas que foram distribuídas pelo governo estadual e federal através da implantação de projetos de colonização agrícolas, o que acelerou a ocupação territorial, afirma Oliveira (2014). A maioria desses migrantes estava interessada nas zonas rurais, dividindo-se entre garimpo (4%) e as novas fronteiras abertas (96%), a exemplo a BR 210, descreve Barbosa (1993).

Com o interesse rural, no período de 1970 a 1975, moradores começam a se instalar no percurso da recém-criada rodovia, diz Paiva (2013). Num primeiro momento, a concentração estava voltada para o município roraimense de São João da Baliza – SJB (Cf. SANTOS, 2010), localizado a 16 km de São Luiz.

A ocupação inicial em SLA data a partir do ano de 1976, quando passou a ser avistada pelos pioneiros como uma oportunidade de obter mais autonomia na ocupação de terras (Cf. OLIVEIRA, 2014). Com a transição de moradores do SJB para SLA, nasce então esse povoado que foi constituído pelas migrações da região nordeste, seguida das regiões sul e sudeste (Cf. FREITAS, 1997).

Até 1982 (data de emancipação da cidade) e anos seguintes, SLA contou com pessoas advindas dos estados, principalmente de: Maranhão (forte), Ceará, Piauí, Minas Gerais, Santa Catarina (média), Pernambuco, Bahia, Mato Grosso, São Paulo, Espírito Santo e Rio Grande do Sul (fraca) – o adjetivo entre parênteses indica a intensidade da migração.

A análise das principais personalidades do município indica a predominância de três estados nordestino (MA, PI e CE) e o seguinte perfil social na formação da comunidade:

Tabela 1: perfil e representatividade dos migrantes-fundadores.

ESTADO	REPRESENTAT.	IDADE DE MIGRAÇÃO	OCUPAÇÃO
MA	28,8%	Entre 14 a 60 anos	69,23% agricultor
PI	15,5%	Entre 25 a 50 anos	100% agricultor
CE	15,5%	Entre 30 a 63 anos	57,14% agricultor

Fonte: adaptado de Jesus (2017).

Do total advindo do Maranhão, 69, 23% são agricultores e os outros 30,77% se dividem entre comerciantes e professores. Dos migrantes

cearenses, 57,14% são agricultores e os outros 42,82% são funcionários e professores. Esses dados apontam que os primeiros moradores de SLA dedicavam-se à agricultura, ao comércio, à educação e ao serviço público.

Dos migrantes de Roraima que entraram pela BR-174, entre os anos de 1996 e 1999, 20.159 eram de procedência nordestina, sendo 19.192 oriundos do Maranhão (Cf. VALE, 2007), o que reforça a hipótese de que muitas marcas dialetais na cidade são oriundas do falar maranhense. A tabela adiante apresenta os dados demográficos do IBGE sobre SLA, para contextualizar o crescimento populacional entre os anos de 1980 e 1990:

Tabela 2: Crescimento populacional de São Luiz.

Ano	1980	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Hab.	2.101	4.843	5.000	5.152	5.316	6.113	8.170

Fonte: IBGE, 2005.

Dados do último censo do IBGE (2010) apontam a população com 6.750 habitantes. A estimativa para 2021 é um total de 8.232, aumento consideravelmente causado por novas migrações.

Esse aumento populacional também se dá pelo nascimento e a permanência de descendentes dos fundadores (Cf. OLIVEIRA, 2014), o que configura Roraima como um lugar de migrantes, um lugar de “muitos ‘eus’ e muitos outros” (SOUZA, 2006, p. 34).

De acordo com o memorial da cidade¹⁹⁷, a maioria dos primeiros moradores chegou ao município acompanhado de suas famílias. Com o passar dos anos, muitos desses moradores, em destaque os indivíduos migrantes do Maranhão (Cf. OLIVEIRA, 2014), foram trazendo seus familiares e amigos para residir no povoado que crescia, formando com isso uma rede social que reproduzia, em parte, as relações sociais de sua terra natal.

¹⁹⁷ O memorial de São Luiz é um documento escrito pelas narrativas dos moradores-fundadores e foi utilizado como referência no trabalho de Oliveira (2014). A Prefeitura Municipal e a Câmara Legislativa de SLA reconhecem a existência do trabalho, mas não conseguem informar a localização atual do documento.

2.1. O projeto “@cronicasdoanaua”

O projeto “@cronicasdoanaua” surge em setembro de 2020, por idealização do estudante de História Bruno Vilpert, que nasceu e reside em SLA com sua família. O projeto é uma iniciativa pessoal, no qual se adcreveu esta pesquisadora em momento subsequente.

A motivação inicial para o projeto, segundo Vilpert, foi registrar as histórias contadas por sua avó, Maria do Carmo Silva, uma influente moradora da cidade, e o fato de o primeiro morador de SLA ainda estar vivo. Diante desse cenário, surge a ideia de registrar essas histórias em vídeo e divulgar pela rede social do *Facebook*. No vídeo de apresentação do projeto, Vilpert diz que:

[...] é importante sabermos a nossa história para podermos resgatar as nossas tradições, os nossos valores, e não deixar que a nossa história se perca no tempo. É importante para que a minha geração e as futuras gerações venham sempre saber quem foram os grandes homens e as mulheres que fizeram a nossa história. A história de São Luiz do Anauá! (Crônicas do Anauá, episódio 1)

A seleção dos entrevistados limita-se a pessoas que tiveram influência no desenvolvimento do município, como fundador, administrador, servidor público ou outra função. Para tal, são feitos levantamentos dessas personalidades locais e um convite, em que é apresentado o projeto: objetivo, gravação e disponibilização.

Uma das dificuldades do projeto é localizar os primeiros moradores, pois muitos já se mudaram. Contudo, é notória a satisfação dos entrevistados que têm a chance de relatar o surgimento da cidade, das dificuldades e das soluções encontradas para a fixação no assentamento. Com isso, o relato dos entrevistados manifesta uma sensação de pertencimento à comunidade que ajudaram a criar.

A gravação da história tem um roteiro, porém a entrevista segue livre quando o entrevistado demonstra estar à vontade. A primeira parte do vídeo é a apresentação do morador (nome, idade, naturalidade etc.), em seguida ele começa a narrar sua chegada à cidade.

A edição da produção audiovisual fica a cargo do idealizador, que realiza cortes e junturas mantendo os blocos informais, assegurando a manutenção das informações mais relevantes e dos momentos mais efusivos do entrevistado.

Cada episódio retrata a história de vida de um (ou mais) fundador, que geralmente está acompanhado de sua família. A história de vida compõe uma técnica típica da pesquisa qualitativa, em que o sujeito fala de suas vivências, possibilitando que o pesquisador identifique crenças, atitudes e valores em que o indivíduo expressa.

Essas entrevistas configuram-se como um piloto para a pesquisa do contato dialetal característico de SLA, visto que cada família entrevistada representa uma origem geográfica e dialetal que desenha o quadro linguístico da cidade. Por isso, o conjunto dessas entrevistas formam um catálogo dialetal, indicando o perfil sociolinguístico de SLA.

Até este momento, o projeto já disponibilizou no *Facebook* o total de 5 vídeos. O primeiro intitula-se “História de São Luiz”, tem a duração de 17min. 06seg. e apresenta a contação de histórias dos protagonistas do município, como prefeito, professor, enfermeiro, administrador, padre e outros.

O segundo vídeo inicia uma série de episódios que versam sobre algumas das famílias mais antigas da cidade, denomina-se “Família Almeida Teixeira” e tem a duração de 1min. 33seg. Essa família é originária do Maranhão e Piauí e teve grande participação na área da saúde do município.

O terceiro vídeo tem 6min. 25seg. e apresenta a história da “Família Alves”, oriunda do Piauí. O quarto vídeo tem 6min. 33seg, e narra a história da “Família do Raimundo Barroso Salazar”, sendo destaque para ‘seu Guarda’, um comerciante e pecuarista que veio do Maranhão. O quinto e último episódio tem 6min. 25seg aborda a “História de Leonor Farias”, uma gaúcha que constituiu sua família em SLA.

3. O Contato dialetal em São Luiz do Anauá

Devido à tamanha diversidade cultural e às migrações regionais no Brasil, os estudos sociolinguísticos tornam-se uma área fundamental para a compreensão das inúmeras identidades que compõem a variedade do português brasileiro. No caso do contato dialetal, temática deste estudo, deve-se atentar para o fato de que um migrante carrega consigo seus elementos culturais e, no processo interativo, negocia com os demais interlocutores seus traços linguísticos identitários.

A variedade da língua é um traço definidor da identidade de um grupo, e quando esses traços se encontram em um determinado local configura-se uma situação de contato dialetal, que, como uma subárea dos estudos sociolinguísticos, dedica-se à descrição dos processos sociais e linguísticos que envolvem a interação entre os falantes e seus dialetos.

O encontro entre dialetos, pressupõe níveis de inteligibilidade. Por inteligibilidade entendemos o conceito de Munro, que assegura esse termo como a dimensão em que uma produção (textual/oral/gestual) é compreendida pelos interlocutores (Cf. MUNRO, 1995). Tal compreensão pode variar em graus de inteligência, baseado pelo conhecimento cultural de quem interage, atentando assim à tríade indissociável de homem–língua–sociedade.

Essa tríade resulta os processos de interação, que são capazes de reestruturar a língua de um falante. O grau de aceitação nesse processo varia de acordo com a classe social, escolarização, faixa etária, tempo de exposição, naturalidade e outros. Em evidência aos migrantes adultos, a teoria mostrada por Adant (1988) demonstra que a reestruturação fonológica no repertório desses falantes é bastante lento.

Sob a hipótese da escala de tempo aparente, o estado atual da língua de um falante adulto reflete o estado da língua adquirida quando o falante tinha aproximadamente 15 anos de idade. Assim sendo, a fala de uma pessoa com 60 anos hoje representa a língua de quarenta e cinco anos atrás, enquanto outra pessoa com 40 anos hoje nos revela a língua de vinte e cinco anos, diz Naro (1981).

A idade no momento da migração é uma variável crucial em virtude da influência que a idade cronológica tem na aquisição da linguagem em geral, defende Bortoni (2010). O tempo de exposição do falante também é um fator indissociável de uma análise dialetal, pois caracteriza o grau de interferência que o falante sofreu (Cf. HUGHES, 1979).

Ademais o fator geográfico também é levado em consideração no nível de inteligibilidade interdialeto, pois quanto mais próximas são duas comunidades, mais fácil é a compreensão dialetal entre seus interlocutores. Os moradores de SLA que passaram a interagir na cidade, muitos dos quais chegaram há mais ou menos 45 anos, são em sua maioria advindos da mesma região do Brasil: o Nordeste, mais especificamente dos estados do Piauí, Maranhão e Ceará, cujos dialetos são próximos em diversas características – inclusive Nascentes (1939) agrupa esses três estados em uma só região dialetal.

Até certo ponto todas as interações entre falantes de uma língua representam casos de contato dialetal, considerando-se que o dialeto de cada indivíduo possui diferença (mesmo que mínima) ao de outro indivíduo dentro de uma mesma comunidade (Cf. BRITAIN, 2018). A diferença consiste na intensidade desse contato, que pode ser breve, curto ou prolongado (Cf. TRUDGILL, 2004).

O contato prolongado é evidenciado pela consequência de tornar mudanças linguísticas permanentes, bem como: a aquisição de novo dialeto, processo baseado na tendência de coordenação comportamental apresentado por Trudgill (2004), que coloca a interação humana em evidência.

A interação e dinamicidade da língua demonstra que a presença de duas ou mais variedades dentro do repertório linguístico, conduz o falante a perceber a influência entre estruturas alternantes, o que é denominado de Interferência, afirma Martins (2008).

Há casos em que dialetos têm efeito um sobre o outro, e que falantes de uma mesma língua (com diferentes variedades) possuem comunicação através da Transferência de itens linguísticos de uma variedade para a outra, resultando assim a “Modificação Linguística”, discutida no tópico desse trabalho, com consequências denominadas pelos linguistas de “Convergência e Divergência”, conforme aponta Trudgill (1986).

O tempo de permanência dos migrantes em SLA encaminha a reflexão sobre os fenômenos de transformações dialetais na localidade, apontando aos processos de Interferência e Transferência (Cf. TRUDGILL, 1984), nos níveis fonéticos, sintáticos e lexicais, com possibilidades de coletar marcas dialetais em que indivíduos tenham sustentado alguns dialetos identitários e adotado o processo de acomodação dialetal para outros – sendo de forma convergente ou divergente.

3.1. A hipótese da acomodação dialetal

A acomodação é um processo em que os falantes fazem ajustes nas suas falas de acordo com o contato face a face numa comunidade de fala, esses ajustes são condicionados por diversas causas, dos quais são exemplos: comportamentos extralinguísticos, estigmatização e/ou aceitação linguística, classe social inserida, contatos regionais, atitudes/crenças e outros. Segundo Giles (1982), a acomodação é uma forma de adaptar-se

ao meio, em que pessoas são motivadas a ajustarem suas falas para expressar sentimentos para com os outros.

Os ajustes são divididos em dois tipos. O primeiro é a acomodação por convergência, que é a exclusão de traços dialetais que diferem um falante do outro, de modo que o falante passa a atribuir na sua linguagem dialetos daquela comunidade que ele está inserido, buscando uma certa aprovação e inclusão naquele meio. O segundo ajuste é a acomodação por divergência, em que o indivíduo faz completamente o contrário. Nesse caso, ele reduz as semelhanças linguísticas e coloca em evidências traços dialetais que o diferem do entorno, o intuito do falante com essa acomodação é causar afastamento/distanciamento com aquela comunidade (Cf. GILLES, 1987).

O processo de acomodação linguística pode ocorrer voluntária ou involuntariamente e envolve um conjunto de fatores comunicativos, linguísticos e comportamentais, diz Lima (2013). O autor também apresenta que as motivações dos falantes para escolher entre a convergência e divergência podem ser mais bem compreendidas se relacionadas à identidade social, que vai de encontro ao que cita Possatti (2020) quando afirma que “a identidade de um indivíduo é importante e costuma refletir em sua fala”.

A acomodação linguística pauta-se muito pela identidade cultural, ou seja, pelo conjunto de características que permitem diferenciar um grupo de outro, uma etnia de outra, um povo de outro, conforme Moreno Fernández (1998).

As variações acontecem de acordo com a classe social do indivíduo, por isso Trudgill (1986) maneja conceitos como “marcadores”, que ocorre abaixo do nível de consciência, e “indicadores”, são as do nível de consciência. Para convergir ou divergir, a acomodação ocorre, modificando os dialetos mais evidentes, que são os marcadores, que retoma as evidências da expressão da identidade através da língua.

As variações dentro da acomodação acentuam que esse processo não é padrão e que pode acontecer de diferentes formas (de acordo com cada falante), havendo possíveis tipos de situações em que a acomodação é incompleta: (i) o falante alterna sua variante com o interlocutor; (ii) o falante utiliza a variante do interlocutor no emprego de algumas palavras, e outras não; e (iii) os falantes utilizam pronúncias intermediárias entre os dois sotaques (Cf. TRUDGILL, 1986).

“Quando se tem maior possibilidade e/ou vontade de interagir pode-se tornar mais rápido o processo de acomodação pois, afinal, a comunicação, em muitas situações, revela-se forma de sobrevivência” (MARTINS, 2008, p. 77). Ou seja, o nível da acomodação (completa ou incompleta) estará sempre ligada ao contexto e motivação em que o falante está inserido.

Para a hipótese da acomodação incompleta em que os falantes permeiam entre um dialeto e outro, Britain (2018) apresenta o conceito de Interdialeto, que resulta em um dialeto de conseqüências linguísticas não necessariamente completo. Nessa perspectiva, há acomodação em algumas características, e em outras não, o que torna necessário pesquisas para a identificação das características e das motivações de quem as usa.

E, se a acomodação está voltada para a investigação daquilo que motiva as estratégias de ajustes das línguas, logo, é preciso entender as atitudes dos falantes e o que está por trás disso. Os estudos sobre crenças e atitudes linguísticas têm buscado entender o fenômeno da variação a partir da consciência que o usuário da língua tem diante do seu idioma ou da sua variante, afirma Lourenço (2015).

A atitude linguística é uma manifestação da atitude social dos indivíduos, que pode entrar-se e referir-se especificamente tanto à língua como ao uso que ela se faz na sociedade (Cf. BORTONI, 2008). Crença e atitude são conceitos inseparáveis, devido a serem estreitamente imbricados (Cf. CARRARO, 2016).

Diante de uma mesma crença, os falantes podem apresentar atitudes diferentes, afirma Carraro (2016). Um dos motivos é que com o passar do tempo as pessoas vão incorporando novas atitudes e maneiras de pensar, pois as atitudes são mutáveis.

A acomodação, portanto, é o resultado de atitudes, através das quais é possível identificar o grau (extensão) da acomodação e da percepção do falante sobre esse processo. A conclusão é que há nos estudos dialetológicos uma importante tríade, composta pelos conceitos de: acomodação-atitude-crença.

As entrevistas concedidas ao projeto Crônicas do Anauá norteiam a aplicação da Teoria da Acomodação nesse trabalho através de análise das narrativas dos moradores, a qual considera as atitudes de pertencimento ou não pertencimento do morador com o município, demonstrando se a aproximação dos falantes com o povoado e uns com os outros ge-

rou respostas linguísticas positivas e/ou negativas nos níveis de acomodação.

4. A proposta de um catálogo dialetal em SLA

Este estudo é um catálogo dialetal por apresentar uma descrição linguística das principais características do falar de uma comunidade, tal catálogo considera as vivências sociais e culturais que englobam a fala humana. Essa catalogação é um estudo piloto que busca desenhar uma metodologia de coleta mais aprofundada futuramente.

O corpus desta pesquisa compõe-se dos vídeos disponibilizados pelo projeto *Crônicas do Anauá*, que neste primeiro momento contou com 1 vídeo de apresentação e mais 4 episódios, que tratam de histórias de vida de determinadas famílias de SLA. Ao todo, 15 pessoas foram entrevistadas pelo projeto *Crônicas*.

O número de nordestinos representa 80% dos entrevistados, sendo 6 piauienses, 4 maranhenses e 2 cearenses; e os demais são sulistas, oriundos de Rio Grande do Sul (2) e Santa Catarina (1). Com isso, o estudo de contato dialetal em SLA deve considerar que as marcas dos dialetos nordestinos são importantes para a configuração linguística do português falado na cidade.

A idade dos entrevistados varia entre 60 e 85 anos, o que possibilita estipular a faixa etária média de quando chegaram a SLA, entre 18 e 45 anos, o que remete a Bortoni (2010) quando discute a importância da faixa etária dos falantes migrantes, em que os mais novos estão mais propensos à incorporação de novos dialetos, e os mais velhos apresentam-se como mais fechados a essa assimilação.

Em relação ao tempo de permanência no município, 14 dos entrevistados possuem acima de 40 anos de residência e apenas 1, 37 anos, considerando-se o início do povoado em 1976. No total, são cerca de 45 anos de interação, o que é classificado como um contato dialetal prolongado.

Quanto à escolarização, 8 dos 15 entrevistados são alfabetizados¹⁹⁸. No grupo dos alfabetizados, 2 possuem ensino superior e 2 possu-

¹⁹⁸ Pela aproximação da autora com o município e a facilidade de contato com os entrevistados, alguns dados foram coletados de forma informal (visita às residências, aos filhos, conversas pós-culto), que permitiu dados mais fidedignos relacionados à idade e permanência.

em ensino técnico, os demais apenas o primário. Em relação à ocupação, 11 atuam na agricultura e pecuária, bem como no comércio local. Os outros 4 são funcionários públicos do município. Sendo SLA uma rede linguística com tendências dialetais rurais e de mínimo policiamento dos dialetos informais.

Sobre sexo/gênero, os entrevistados são de maioria masculina, o que corresponde a 11 homens e 4 mulheres. Essa preponderância de gênero se deve ao processo de ocupação da cidade, quando a força braçal era importante para a limpeza do terreno, a implantação de culturas da terra, como agricultura e pecuária, e a construção de obras públicas (escolas, creches, posto de saúde, casas etc.), ofícios ligados à figura masculina. Do ponto de vista dialetal, isso implica dizer que o contato dialetal em SLA ocorreu precipuamente entre homens, cuja caracterização sociolinguística aponta para um uso mais informal, menos seguidor da norma linguística e mais propenso à negociação dialetal entre seus interlocutores.

A seguir, detalha-se a identificação dos episódios e dos entrevistados, e a descrição social e linguística deles.

*Episódio 1 – História de São Luiz*¹⁹⁹

O episódio 1 tem duração de 17min. 06seg. e foi publicado em 10 de outubro de 2020. O vídeo entrevista 9 moradores, oriundos dos estados de MA, CE, PI, RS e SC, e reúne as narrativas das principais personalidades do município no surgimento de SLA, na importância do desenvolvimento das estradas, escolas, agricultura e comércio.

Em sua maioria, esses entrevistados são bem influentes, pois moram na cidade há mais 40 anos e continuam participando de decisões importantes para os moradores. Dentro desse grupo, algumas pessoas merecem destaque, porque são figuras religiosas, realizam práticas orais públicas e estão em contato frequente com pessoas de várias faixas etárias (entrevistados 7 e 8). O informante 6 (a professora) que já participou da formação de muitos residentes da cidade. E o entrevistado 9 (o antigo prefeito) mantém relação com o campo político.

¹⁹⁹ O texto original detalha cada um dos entrevistados, informando sobre: sexo, relação parental ou grau de amizade, idade, permanência no município, ocupação, naturalidade e escolaridade.

Episódio 2 – Família Almeida Teixeira

A partir do episódio 2, o projeto “Crônicas do Anauá” começa a trabalhar com famílias específicas que possuem reconhecimento em S-LA. Nesse vídeo é apresentado, de forma sucinta, a família Almeida Teixeira que é parte migrante do Maranhão e outra do Piauí, e possuem uma influência na área da saúde do município. A família permanece no povoado até hoje e incentivou os filhos a contribuírem como servidores do povoado, sendo importantes peças sociais. O vídeo tem a duração de 1min. 33seg.

Os falantes (entrevistados 10 e 11) possuem relação conjugal e apesar de estados distintos, possuem grande semelhanças linguístico-culturais.

Episódio 3 – Família Alves

O vídeo tem a duração de 4min. 54seg. e apresenta dois falantes (entrevistado 12 e 13) oriundos do estado do Piauí, que estão no município desde 1982 com filhos e netos, e movimentam sua renda através do comércio.

A relação conjugal dos falantes possibilita uma maior aproximação linguística e conservação de dialetos, sem necessidades de adaptações comunicacionais para com o companheiro, sendo possível identificar as mesmas marcas dialetais nas falas de ambos.

Episódio 4 – A Família de Raimundo Barroso Salazar

No quarto episódio, o projeto apresenta a narrativa de um falante (entrevistado 14) oriundo do Maranhão, que chegou em SLA com seu cônjuge e juntos constituíram uma família composta de 3 filhos e 8 netos. O entrevistado tem grande conhecimento no município e se dedica ao comércio e à pecuária, em conjunto com sua família. O vídeo tem a duração de 6min. 33seg.

O entrevistado diz que seus familiares e os de sua esposa vieram para SLA, e permanecem até hoje.

Episódio 5 – História de Leonor Farias

O último episódio tem a duração de 6min. 25seg. e apresenta uma falante (entrevistado 15) oriunda do Rio Grande do Sul, que fala que sua vinda para SLA permitiu que todos os seus filhos pudessem trabalhar e estudar, e que se sente feliz no lugar que escolheu, movimentando sua renda através da agricultura.

5. As principais marcas dialetais de SLA

Segundo os critérios de padronização de Garvin (1974), a língua apresenta uma função de prestígio, e no Brasil ela está associada ao poder econômico e cultural, sendo a “prestigiada” consequentemente aquela que tem consciência da gramática. Os dialetos rurais (ou caipiras) são popularmente conhecidos pelo contrário, pois têm em destaque variedades próprias em nível fonológico, morfológicos e sintáticos, sendo estes denominados por dialetos “estigmatizados”.

A tabela 1 e a seção dos dialetos regionais desse trabalho mostram que a predominância dos fundadores de SLA são de pessoas que ocupam ofícios rurais no município, tendo efetuado a migração com esse interesse, e são oriundas especialmente do Piauí, Maranhã e Ceará.

Conforme análise dos vídeos (detalhadas no item 4.2 desse trabalho), as marcas dialetais mais recorrentes nos entrevistados são, em nível fonológico, o (i) alçamento da vogal postônica e, em nível morfológico, (ii) o apagamento do morfema de número no núcleo do SNe do seu elemento à direita e o (iii) apagamento da marcação de plural do morfema de 1ª pessoa do plural. Tais fenômenos possuem estereótipos da fala rural e são empregados tanto por entrevistados nordestinos quanto sulistas.

O fenômeno I é uma característica comum ao português, em especial da variedade brasileira. O alçamento das vogais média [e] e [o] para as vogais altas [i] e [u] justifica-se pela harmonização vocálica e o típico relaxamento articulatório em fim de palavra. Nesse trabalho, a maioria do alçamento ocorre nas vogais postônicas [o] > [u] (ex.: fiquem[o]s > fiquem[u]s), que, segundo Câmara Jr. (1992, p. 44), é onde ocorre a neutralização do /o/ para o /u/, efetuado principalmente em falas informais.

O fenômeno II tende a ocorrer nos sintagmas nominais pelo motivo de exclusão da marca redundante de plural, como apresentado em: “as terra”, em que o artigo já prevê a pluralidade e por isso o falante não sente necessidade de concordância para usar o morfema de plural no sintagma. Segundo Oushiro (2015), estruturalmente esse [s] de marcação de plura-

idade é mais variável, diferente do morfema [s] pós-vocálico, como a exemplo a palavra “pires”.

O fenômeno III trata da concordância verbal que, segundo Vieira (1995), é comum na fala dos mais velhos. Essa ocorrência se baseia pelo princípio da saliência fônica: quanto maior for a diferenciação entre a maneira flexionada e não flexionada, maior será uma marcação de número e pessoa do verbo – sendo a idade um importante quesito para esse fenômeno.

No nível lexical, apenas falantes nordestinos usaram palavras e expressões ligadas à terra natal e a ruralidade, o que mostra uma conservação do falar regional, fortalecido pela maior interação entre os falantes cujo léxico apresenta um grau alto de inteligibilidade mútua.

A essas discussões, esse trabalho chega ao encaminhamento de três resultados principais para futuras pesquisas do vocabulário de SLA. O primeiro é que mesmo em minoria e em contato com a grande massa nordestina, os falantes sulistas parecem ter conservado suas marcas dialetais no que se refere aos traços fonéticos, como manutenção da vogal média [e] e a retroflexão do ‘r’.

O segundo é que somente os falantes com nível superior fazem uso da norma culta, como evidência o uso constante da marcação de número (concordância nominal e verbal). Esses falantes são uma professora e um engenheiro (o 1º prefeito). É importante em futuros trabalhos a ampliada pesquisa aos demais fundadores para calcular o peso desse nível de escolaridade na formação dialetal do município, e também a influência dessa concordância/não concordância para a geração atual.

O terceiro encaminhamento desse trabalho é que a proximidade cultural entre Piauí e Maranhão gera uma difusão dialetal entre os falares desses estados em SLA, o que dificulta a distinção entre ambos os dialetos.

Para este último encaminhamento, vale considerar a afirmação de que a maioria dos piauienses passaram temporadas no Maranhão antes de chegarem à Roraima e/ou firmaram relação conjugal com pessoas do Maranhão, conforme informações da história de vida. O Ceará não entra nessa afirmação pela pouca exposição de fala dos entrevistados oriundos desse estado, sendo necessário ampliar a pesquisa para os demais fundadores. A essa discussão, cabe fazer um levantamento da passagem (considerando idade, tempo de exposição e localidade) dos moradores advin-

dos do PI pelo estado do MA, no período em que antecede a migração em SLA.

Esse catálogo aponta um nível de lealdade linguística dos nordestinos quanto à conservação de suas marcas fonológicas e lexicais, sendo a única região a apresentar expressões típicas. O catálogo aponta também a lealdade linguística dos falantes sulistas, porém só no nível fonológico.

O ponto final em que esse catálogo apresenta está na unificação dessas duas regiões brasileiras dentro de SLA, dada pelos dialetos rurais em níveis fonológicos e morfológicos, demonstradas pelas falas que apresentam vestígios do contato entre esses falantes. Em nível lexical, as regiões apresentam distinções, sendo cabível uma pesquisa de cunho lexical para catalogar a inteligibilidade dos dialetos típicos entre esses falantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADANT, J. Difusão dialetal: o caso dos alagoanos em Brasília. In: TARALLO, F. (Org.). *Fotografias Sociolinguísticas*. Campinas-SP: Universidade Estadual de Campinas, 1989. p. 181-97

BAILER, C.; TOMITCH, Leda M. B.; D'ELY, Raquel C. S. F. Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. *Revista Intercâmbio*, v. XXIV, p. 129-46. São Paulo: LAEL/PUCSP. 2011.

BARBOSA, R. I. Ocupação Humana em Roraima II: uma revisão do equívoco da recente política de desenvolvimento e crescimento desordenado. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, n. 9, 2, p. 177-97, Belém, 1993.

BRITAIN, D. Dialect Contact and New Dialect Formation. In: BOBERG *et al.* *The Handbook of Dialectology*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2018.

BORTONI, R. M. S (Org.). *O falar candango – análise sociolinguística dos processos de difusão e focalização dialetais*. Brasília: UNB, 2010.

_____. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

CARRARO, F. P. Crenças e atitudes linguísticas: um estudo sobre a língua espanhola como língua estrangeira. Guarapuava: Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2016.

FERNÁNDEZ, F. M. *Principios de Sociolingüística y Sociología del Lenguaje*. Barcelona: Ariel Linguística, 1998.

FREITAS, A. *Geografia e história de Roraima*. 5. ed. Manaus: GRAFIMA, 1997.

GARVIN, Paul, L.; MATHIOT, Madeleine. A urbanização da língua guarani: um problema em linguagem e cultura. In: FONSECA, M.; S.V.; NEVES, M.F. (Org.). *Sociolingüística*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974. p. 119-28

GILES, F.; COUPLAND, J.; COUPLAND, H. *Accommodation theory*. Cambridge: University Press, 1987.

_____. An integrative perspective for the study of attitudes toward language variation. In: ____; RYAN, E.B. (Eds). *Attitudes towards language variation*. London, Edward Arnold, 1982. p. 1-19.

HUGHES, A.; TRUDGILL, P. *English Accents and Dialects*. 1979.

JESUS, M. *Roraima Nosso Orgulho*. Boa Vista-RR: [s.e.], 2017.

LIMA, I. S. *Acomodação Dialetoal: Análise da fricativa coronal /s/ em posição de coda silábica por paraibanos residentes em Recife*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFPB, João Pessoa, 2013. 113f.

LIMA, L.C. *et al.* Migração e mudança social: a influência do migrante do sertão nordestino no norte do Brasil. *Scripta Nova*. Barcelona, v. 5, 2001.

LOURENÇO, D. S. *Crenças e atitudes linguísticas: tendências de reação de falantes curitibanos e londrinenses*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – UEL: Londrina, 2015.

MARTINS, M. S. *A palatalização de oclusivas dentais em contato dialetoal*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFRJ: Rio de Janeiro, 2008. 145f.

MUNRO, M. J.; DERWING, T. M. Foreign accent, comprehensibility, and intelligibility in the speech of second language learners. *Language Learning*, 45 (1), 1995.

NASCENTES, A. *Estudos filológicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1939.

OLIVEIRA, J. C. *Migrantes maranhenses e a formação do município de São Luiz-RR (1976-1982)*. Boa Vista: UFRR, 2014.

OLIVEIRA, R. G. *A herança dos descaminhos na formação do Estado de Roraima*. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2003.

OUSHIRO, L. *Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo*. Tese (Doutorado em Letras) – USP, São Paulo-SP, 2015. 372f.

PAIVA, C. C. *São João da Baliza: de vida à cidade de 1974 a 1985*. Boa Vista: UFRR, 2013.

SANTOS, M. J. *Em busca da Terra: Migração, organização e resistência na política de colonização no sudeste de Roraima (1970–1990)*. Manaus: UFAM, 2010.

SOUZA, C. M. Considerações sobre a inserção social dos migrantes gaúchos em Roraima. *História Oral*. v. 9, n. 1, 2006.

TRUDGILL, P. *Language in the British Isles*. Cambridge: University Press, 1984.

VALE, A.L.F. *Migração e territorialização: as dimensões territoriais dos nordestinos em Boa Vista-RR*. Tese (Doutorado em Geografia). UNESP, Presidente Prudente, 2007. 293f.

VIEIRA, S. R. *Concordância verbal: variação em dialetos populares do Norte Fluminense*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). UFRJ, Rio de Janeiro-RJ, 1995.